

LITERATURA LATINA: EPISTOLOGRAFIA OU SÁTIRA

Professor: Pablo Schwartz

Hor. *Sat.* I.1 (Tradução e texto latino).

TRADUÇÃO

Por que será, Mecenas, que ninguém vive satisfeito com sua própria condição, quer a tenha obtido por escolha própria, quer seja o resultado do acaso, e louva aqueles que seguem caminhos diferentes? “Ó mercadores afortunados” diz o soldado, carregado de anos, alquebrados já seus membros por um esforço prolongado; por sua vez o mercador, cuja nave é golpeada pelos ventos Austros (diz): “É melhor o serviço militar. Por que? Combate-se: no espaço de uma hora chega veloz a morte ou uma feliz vitória.” O perito em direito e leis louva o agricultor, quando, ao cantar o galo, um cliente bate na porta para uma consulta (vv. 1-10); aquele que, estabelecida a fiança, é arrancado de seu campo para a cidade, proclama que apenas são felizes os que vivem na cidade. Outros casos do gênero – e são tantos – são capazes de cansar o charlatão Fábio¹. Para não te atrasar, escuta aonde levo a questão.

Se algum deus disser: “Vou fazer agora o que vocês querem: tu, que eras soldado, serás mercador; tu, até agora perito em leis, serás camponês: Afastem-se vocês daqui e vocês de lá, troquem suas posições. Ei! Por que ficam quietos?” Eles não iam querer. Mas podem ser felizes (vv. 11-19). Qual seria a razão para que Júpiter, irritado com eles, não infle suas bochechas² e diga que daqui em diante não será tão propício, nem dará ouvidos a seus desejos (vv. 19-22).

Além disso, para não continuar como quem ri de seus gracejos (todavia, o que impede dizer a verdade rindo, como os professores meigos que dão doces aos meninos, quando querem ensinar o básico?), mas, contudo, afastada a brincadeira, tratemos de assuntos sérios (vv. 23-27): aquele que revira a terra pesada com o duro arado, este pérfido hospedeiro, o soldado, e os navegantes que sulcam, audaciosos, todos os mares, afirmam suportarem o esforço com esta intenção: que na velhice possam retirar-se a um repouso seguro, tendo acumulado suficientes víveres, como a pequena formiga – pois serve de exemplo – de grande labor, arrasta com sua boca o que pode e o acrescenta à pilha que está construindo, não ignara do futuro nem incauta (vv. 28-35). Ela, uma vez que o Aquário³ entristece a estação oposta, não se arrasta para nenhum lugar e, sábia, usa daquilo que obteve antes, enquanto a ti, nem o férvido verão te demove do lucro nem o inverno, o fogo, o mar, o ferro, que nada se interponha enquanto alguém seja mais rico que tu (vv. 36-40).

Qual é a utilidade de ocultar, temeroso, na terra cavada às escondidas, uma enorme quantidade de prata e de ouro? “Se começares a gastá-la, apenas restará um

¹ Segundo Porfirião, trata-se de Quinto Fábio Máximo, de Narbona, cavaleiro romano, partidário de Pompeu e autor de obras de filosofia estoica. Cf. Hor. *Sat.* I.2.134.

² Forma usual de representar Júpiter irritado

³ Alusão ao rigor do inverno, já que o sol entra em Aquário o dia 16 de janeiro.

miserável as.” Mas se não se faz, o que há de bonito em construir aquela pilha? (vv. 41-44) Se tua terra debulhar cem mil moios⁴ de trigo, teu ventre não terá por isso mais capacidade que o meu; assim como se tu, por acaso, em meio aos escravos colocados à venda, carregasses nos ombros um saco de pão, não receberias mais que aquele que nada levou. Ora diz, que importa a quem vive dentro dos limites da natureza arar cem jeiras ou mil? “Mas é agradável pegar de uma grande pilha”. (vv. 45-51) Enquanto nos deixes tirar a mesma quantidade de uma pequena, por que irias louvar mais teus celeiros do que nossos cestos? É como se não tivesses necessidade mais do que de uma urna ou de uma cíato⁵ de líquido e dissesses: “preferiria tomar a mesma quantidade de um grande rio do que de uma pequena fonte. Resulta disto que se a alguns deleita uma abundância maior que o justo, o impetuoso Aufido⁶ os arrasta juntamente com a ribeira. Mas, ao contrário, aquele que deseja apenas o que lhe é necessário, nem absorve água turva de lama nem perde sua vida entre as ondas (vv. 52-60).

Mas uma boa parte dos homens, iludida por uma ambição enganosa, diz: “Nada é suficiente, pois vales tanto quanto tens”, o que fazer com eles? Deixa que seja infeliz, pois faz isso com prazer: como se conta de um homem de Atenas, avaro e rico, que costumava desprezar assim as murmurações do povo: “O povo me vaia, mas eu mesmo me aplaudo em casa, enquanto contemplo o dinheiro no cofre.” (vv. 61-67)

Tântalo sedento tenta alcançar a água que foge de seus lábios. Por que ris? Se mudarmos o nome, o mito fala de ti. Dormes, de boca aberta, os sacos de ouro amontoados de ambos lados, és impelido a respeitá-los como se fossem sagrados ou a desfrutar deles como se fossem pinturas em quadros. (68-72) Não sabes para que serve o dinheiro nem qual utilidade oferece? Compram-se pão, legumes, um sextário⁷ de vinho, e acrescenta aquelas coisas, por cuja privação sofre a natureza humana (vv. 73-75). Ou acaso te agrada estar alerta morrendo de medo, temer dia e noite os cruéis ladrões, os incêndios, os escravos que te roubam e escapam? Eu sempre escolheria ser muito pobre em bens como estes (vv. 77-79).

Mas se teu corpo, presa do frio, sente dor ou se outro acidente te jogou no leito, tens quem sente a teu lado, prepare os remédios, chame o médico para que consiga que te levantes e te devolva aos filhos e parentes amados? Tua mulher não te quer salvo, nem teu filho, todos te odeiam, vizinhos, conhecidos, meninos e meninas (vv. 80-85). Achas surpreendente, quando colocas o dinheiro antes de tudo, se ninguém te oferece o amor que não mereces? Ou se quiseses reter os parentes que a natureza te deu sem nenhum esforço e conservá-los como amigos, pensas, infeliz, que perdes o tempo, como alguém que quisesse ensinar um asno a correr, submetendo-o às rédeas no Campo de Marte. (vv. 86-91).

Enfim, que haja um limite à cobiça, e já que tens mais, teme menos a pobreza e começa a pôr fim a teu labor, uma vez obtido o que desejavas e não faças como um certo Umídio. A história não é longa: era tão rico que não conseguia contar seu dinheiro, tão sovina que nunca se vestia melhor que um escravo, e até o fim de sua vida

⁴ Cada moio equivalia aproximadamente a oito litros e meio.

⁵ 288 cíatos equivalia a uma urna. A urna tinha uma capacidade de 13 litros.

⁶ Rio da Apúlia, região natal de Horácio, que desemboca no Adriático.

⁷ Aproximadamente meio litro.

quo rem deducam. si quis deus 'en ego' dicat **15**
 'iam faciam quod uoltis: eris tu, qui modo miles,
 mercator; tu, consultus modo, rusticus: hinc uos,
 uos hinc mutatis discedite partibus. eia,
 quid statis?' nolint. atqui licet esse beatis.
 quid causae est, merito quin illis Iuppiter ambas **20**
 iratus buccas inflet neque se fore posthac
 tam facilem dicat, uotis ut praebeat aurem?
 praeterea, ne sic ut qui iocularia ridens
 percurram: quamquam ridentem dicere uerum
 quid uetat? ut pueris olim dant crustula blandi **25**
 doctores, elementa uelint ut discere prima:
 sed tamen amoto quaeramus seria ludo:
 ille grauem duro terram qui uertit aratro,
 perfidus hic caupo, miles nautaeque, per omne **30**
 audaces mare qui currunt, hac mente laborem
 sese ferre, senes ut in otia tuta recedant,
 aiunt, cum sibi sint congesta cibaria: sicut
 paruola – nam exemplo est – magni formica laboris
 ore trahit quodcumque potest atque addit aceruo **35**
 quem struit, haud ignara ac non incauta futuri.
 quae, simul inuersum contristat Aquarius annum,
 non usquam proreperit et illis utitur ante
 quaesitis sapiens, cum te neque feruidus aestus
 demoueat lucro neque hiems, ignis mare ferrum,
 nil obstat tibi, dum ne sit te ditior alter. **40**
 quid iuuat inmensum te argenti pondus et auri
 furtim defossa timidum deponere terra?
 quod, si conminuas, uilem redigatur ad assem?
 at ni id fit, quid habet pulcri constructus aceruus?
 milia frumenti tua triuerit area centum: **45**
 non tuus hoc capiet uenter plus ac meus: ut, si
 reticulum panis uenalis inter onusto
 forte uehas umero, nihilo plus accipias quam
 qui nil portarit. uel dic quid referat intra **50**
 naturae finis uiuenti, iugera centum an
 mille aret? 'at suaue est ex magno tollere aceruo.'
 dum ex paruo nobis tantundem haurire relinquas,
 cur tua plus laudes cumeris granaria nostris?
 ut tibi si sit opus liquidi non amplius urna **55**
 uel cyatho et dicas 'magno de flumine malle
 quam ex hoc fonticulo tantundem sumere.' eo fit,
 plenior ut siquos delectet copia iusto,
 cum ripa simul auolsos ferat Aufidus acer.
 at qui tantuli eget quanto est opus, is neque limo **60**
 turbatam haurit aquam neque uitam amittit in undis.

at bona pars hominum decepta cupidine falso
 'nil satis est', inquit, 'quia tanti quantum habeas sis':
 quid facias illi? iubeas miserum esse, libenter
 quatenus id facit: ut quidam memoratur Athenis
 sordidus ac diues, populi contemnere uoces **65**
 sic solitus: 'populus me sibilat, at mihi plaudo
 ipse domi, simul ac nummos contemplor in arca.'
 Tantalus a labris sitiens fugientia captat
 flumina—quid rides? mutato nomine de te
 fabula narratur: congestis undique saccis **70**
 indormis inhians et tamquam parcere sacris
 cogere aut pictis tamquam gaudere tabellis.
 nescis, quo ualeat nummus, quem praebeat usum?
 panis ematur, holus, uini sextarius, adde
 quis humana sibi doleat natura negatis. **75**
 an uigilare metu exanimem, noctesque diesque
 formidare malos fures, incendia, seruos,
 ne te compilent fugientes, hoc iuuat? horum
 semper ego optarim pauperrimus esse bonorum.
 at si condoluit temptatum frigore corpus **80**
 aut alius casus lecto te adflixit, habes qui
 adsideat, fomenta paret, medicum roget, ut te
 suscitet ac reddat gnatis carisque propinquis?
 non uxor saluum te uolt, non filius; omnes **85**
 uicini oderunt, noti, pueri atque puellae.
 miraris, cum tu argento post omnia ponas,
 si nemo praestet, quem non merearis, amorem?
 an si cognatos, nullo natura labore
 quos tibi dat, retinere uelis seruareque amicos,
 infelix operam perdas, ut siquis asellum **90**
 in campo doceat parentem currere frenis?
 denique sit finis quaerendi, cumque habeas plus,
 pauperiem metuas minus et finire laborem
 incipias, parto quod auebas, ne facias quod **95**
 Vmmidius quidam; non longa est fabula: diues
 ut metiretur nummos, ita sordidus, ut se
 non umquam seruo melius uestiret, ad usque
 supremum tempus, ne se penuria uictus
 opprimeret, metuebat. at hunc liberta securi
 diuisit medium, fortissima Tyndaridarum. **100**
 'quid mi igitur suades? ut uiuam Naeuius aut sic
 ut Nomentanus?' pergis pugnantia secum
 frontibus aduersis componere: non ego auarum
 cum ueto te, fieri uappam iubeo ac nebulonem:
 est inter Tanain quiddam socerumque Viselli: **105**
 est modus in rebus, sunt certi denique fines,
 quos ultra citraque nequit consistere rectum.

illuc, unde abii, redeo, qui nemo, ut auarus,
se probet ac potius laudet diuersa sequentis,
quodque aliena capella gerat distentius uber, **110**
tabescat neque se maiori pauperiorum
turbae conparet, hunc atque hunc superare laboret.
sic festinanti semper locupletior obstat,
ut, cum carceribus missos rapit ungula currus,
instat equis auriga suos uincentibus, illum **115**
praeteritum temnens extremos inter euntem.
inde fit, ut raro, qui se uixisse beatum
dicat et exacto contentus tempore uita
cedat uti conuiuia satur, reperire queamus.
iam satis est. ne me Crispini scrinia lippi **120**
compilasse putes, uerbum non amplius addam.